O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 7 | Nº 20 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.5218986

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UM *SURVEY* APLICADO A PROFESSORES E ALUNOS

Jaqueline Cunha Packowski[1]

Lisandra Catalan do Amara[2]

Resumo

Desde março de 2020, nosso país vem enfrentando a pandemia de Covid-19, o que levou ao fechamento de escolas e universidades, e a adesão do ensino remoto. Diante desse contexto, foi realizada uma pesquisa que tem como objetivo identificar e refletir sobre os desafios encontrados por professores e alunos durante a adaptação do ensino em meio a pandemia. O artigo apresenta um *survey*, de carácter descritivo, exploratório e de corte-transversal, onde os dados foram coletados através de um formulário online, no período de 2 junho a 26 de junho de 2020, participando ao todo da pesquisa 117 professores e alunos das redes públicas e privadas de ensino.

Palavras chave: Covid-19. Ensino Remoto. Pandemia.

Abstract

Since March 2020, our country has been facing the COVID-19 pandemic, which has led to the closure of schools and universities, and the adoption of remote education. Given this context, a survey has been carried out in order to identify and reflect on the challenges faced by teachers and students during the adaptation of teaching in the midst of a pandemic. This article presents an online research of a descriptive, exploratory and cross-sectional nature. Data were collected through an online form, from June 2 to June 26, 2020, applied to 117 teachers and students from public and private schools.

Keywords: Covid-19. Pandemic. Remote Education.

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, nosso país tem passado por uma pandemia mundial emrazão da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19, causada pelo novo Coronavírus responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS-CoV-2 (SENHORAS, 2021), levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a constituir uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o nível mais alto de alerta. Devido a necessidade de adotar práticas de distanciamento social, para evitar a propagação do vírus, desde março todos os Estados da federação e o Distrito Federal determinaram o fechamento de escolas e universidades, aderindo então ao ensino remoto por 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo a data ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020).

[1] Técnica em Química. Graduanda em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email para contato: jaquepackowski@gmail.com

[2] Doutora em Educação. Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail para contato: lisandra.amaral@pucrs.br

Em função do fechamento das redes de ensino devido a pandemia, o direito àeducação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, afim de evitar qualquer tipo de aglomeração (OLIVEIRA; SOUZA, 2020), sendo assim, o sistema de ensino vem buscando formas de adaptar o ensino até então presencial para a atual realidade da pandemia. Dessa forma, a utilização de recursos e ferramentas online se tornou uma forma de retornar as atividades educacionais. A modalidade remota ganha espaço e se torna uma alternativa viável, buscando assim evitar a paralisação da educação. Entende-se por ensino remoto o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente (MORAN, 2002).

Diante desse contexto, este artigo aborda de forma quantitativa os desafios encontrados por professores e alunos das redes pública e privada, e de diferentes níveis de ensino, durante a adaptação do ensino em meio a pandemia, a partir da perspectiva dos mesmos, levando em consideração especialmente, os sujeitos socioeconomicamente vulneráveis, sendo os mais afetados, ocorrendo a acentuação das desigualdades sociais para o acesso à bens e serviços essenciais, como a educação, dentre outros (COSTA *et al*. 2020).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este artigo trata-se de uma pesquisa realizada a partir do método *survey*, de carácter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e de corte-transversal, realizada *online*, que tem como estratégia de pesquisa analisar e discutir os resultados obtidos, a fim de refletir sobre os desafios enfrentados nos diversos níveis de ensino em meio à pandemia de COVID-19.

Tendo em vista o atual cenário de isolamento social, o levantamento dos dados utilizados neste trabalho, foi realizado através de um formulário eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*. Pois, com o uso dessa ferramenta, existe a possibilidade de acesso em qualquer local e horário, além de agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios (MOTA, 2019). O link para o formulário foi compartilhado online em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, a fim de atingir o maior público alvo possível.

Os critérios de inclusão na pesquisa eram, ser professor e/ou aluno de quaisquer níveis de ensino, que estivessem ministrando e/ou assistindo a aulas neste período de pandemia. Desta forma, participaram de maneira anônima, efetivamente da pesquisa ao todo 117 pessoas, sendo elas alunos e professores tanto da rede pública de ensino, quanto da privada.

A coleta dos dados foi realizada no período de 2 junho de 2020 a 26 de junho de 2020. O questionário contava com 9 perguntas de múltipla escolha, correspondentes ao tema. A análise dos dados foi realizada através da própria plataforma, pois estes se organizam em forma de gráficos, proporcionando umresultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos mesmos (MOTA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Gráfico 1 mostra que dos 117 participantes da pesquisa, 83,8% (98) eram alunos, enquanto apenas 16,2% (19) eram professores. É possível que a predominância de alunos tenha acontecido em decorrência da divulgação do formulário, realizado em maior parte através de grupos em aplicativos de mensagensinstantâneas, em suma grupos com alunos do Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira (PVPMO), e alunos das cadeiras do curso de licenciatura em química na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Conforme o Gráfico 2 aponta, 78,6% (88) dos alunos estavam assistindo as aulas, enquanto 8% (9) não estavam assistindo as aulas durante o período de pandemia. Já, 12,5% (14) dos professores continuaram ministrando aulas, e 0,9% (1) não continuaram ministrando aulas durante esse período. Deste modo, pode-se concluir que a maioria dos alunos e professores participantes da pesquisa, continuaram participado das aulas de forma remota, mostrando assim os esforços e adaptações que vem sendo trabalhados para evitar a total paralisação do ensino. Comparando os resultados do Gráfico 1 com o do Gráfico 2, nota-se que 1 aluno e 4 professores não responderam a essa pergunta. Acredito, que em uma próxima pesquisa sobre o assunto, tal questão possa ser direcionada para cada público (alunos e professores) separadamente, para uma melhor interpretação da questão e análise dos resultados.

Quanto aos métodos ou ferramentas utilizadas para assistir ou ministrar as aulas, o Gráfico 3 aponta que 69,2% (81) dos participantes estavam assistindo ou ministrado as aulas através dos aplicativos de vídeo conferência online como *Zoom*, *Meet*, *Skype* e outros. Destacando-se então a utilização das ferramentas síncronas do ensino remoto, ou seja, aquelas em que ocorre a participação do aluno e professor no mesmo horário e ambiente. Já 3,4% (4) e 5,1% (6) dos participantes estavam assistindo ou ministrando aulas, através de vídeo aulas gravadas ou ao vivo, respectivamente. 11,1% (13) dos participantes estavam utilizando ambientes virtuais como *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* e *Google Classroom*. Os demais, 11,2% (13), foram marcados como a opção “outros”, em que os participantes poderiam escrever opções que não estivessem no formulário,

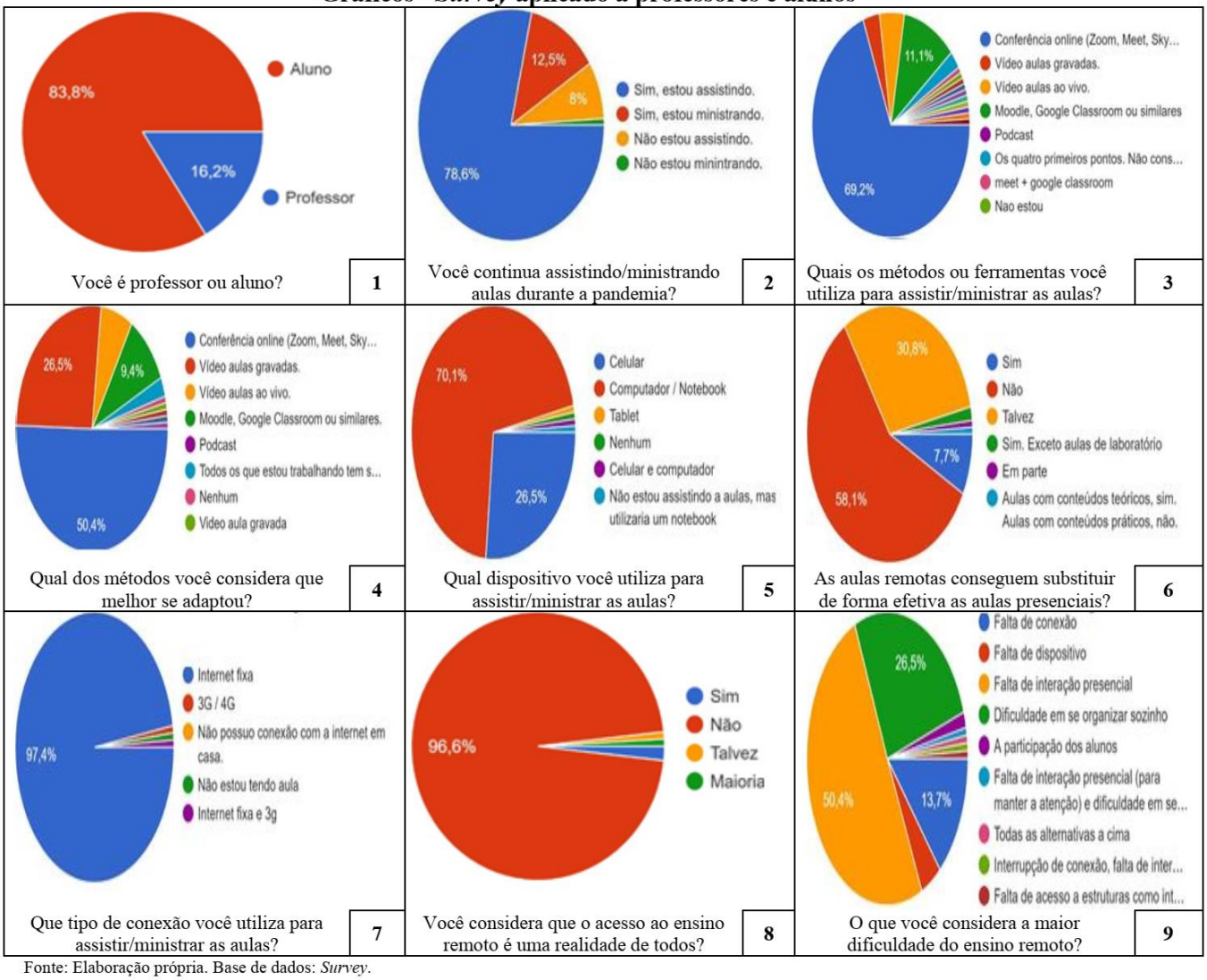
sendoesta alternativa muito utilizada para descrever mais de uma das opções disponíveis, destacando-se então, que em uma próxima pesquisa sobre o assunto, seria interessante a possibilidade de os participantes selecionarem mais de uma resposta por questão.

Quanto à adaptação aos métodos de ensino utilizados, o gráfico 4 aponta que 50,4% (59) e 6,8% (8) dos participantes, alegaram uma maior adaptabilidade com as atividades síncronas possibilitadas pelas conferências online e vídeo aulas ao vivo, respectivamente. Enquanto 26,5% (31) e 9,4% (11) consideraram se adaptar melhor as atividades assíncronas, ou seja, aquelas em que ocorre a participação do aluno e professor no mesmo ambiente, mas em horários distintos, possibilitadas pelas vídeo aulas gravadas e plataformas como *Moodle* e *Google Classroom*. Os demais 6,8% (8)marcaram a opção "outros" onde foram adicionados métodos que já haviam no formulário, mais de um dos métodos disponíveis ou métodos que não haviam sido indicados, como "nenhum" e "todos". Havendo assim como na questão anterior, a necessidade de em uma próxima pesquisa sobre o assunto, possibilitar aos participantes a seleção de mais de uma resposta por questão.

Em relação aos dispositivos utilizados para assistir e ministrar as aulas destacou-se o uso de computadores e notebooks com 70,1% (82) dos participantes, seguido por 26,5% (31) que utilizavam os aparelhos de celular. Os demais 3,4% (4) dos participantes selecionaram opções como "*tablet*" ou "nenhum". É importante salientar neste ponto da pesquisa, o privilégio dos participantes que possuem dispositivos como computador ou *notebook* para assistir ou ministrar as aulas, pois pesquisas realizadas em 2018 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC), apontavam que apenas 19% dos brasileiros possuíam computador de mesa, e 27% *notebook* em seus domicílios. Destacando-se também na mesma pesquisa, o uso dos aparelhos celulares com 93% dos brasileiros possuindo o mesmo.

Quando questionados se aulas na modalidade remota seriam capazes de substituir efetivamente as aulas presenciais, o gráfico 6 mostra que, 58,1% (68) dos participantes disseram que não, enquanto apenas 7,7% (9) dos participantes disseramque sim, as aulas remotas conseguiriam substituir de forma efetiva as aulas presenciais. Destacando-se ainda muitos participantes, 30,8% (36), que marcaram a opção "talvez". Os demais participantes, 3,4% (4), assinalaram que as aulas remotas conseguem substituir em parte as aulas presenciais, sendo bastante comentado a dificuldade da abordagem de conteúdos práticos e aulas de laboratório a partir dessa modalidade. Mostrando assim, que apesar de todos os esforços para a adaptação dasaulas ao ensino remoto, muitos preferem as aulas presenciais.

Gráficos - *Survey* aplicado a professores e alunos



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Survey*.

O gráfico 7 aponta que 97,4% (114) dos participantes utilizava a conexão de internet fixa para assistir ou ministrar as aulas, enquanto os outros 2,6% (3) dos participantes fazia uso de conexões 3G e 4G, ou não possuíam conexão com a internet em casa. Destacando-se aqui mais uma vez o privilégio dos participantes dapesquisa, tendo em vista que pesquisas da Pnad Contínua TIC de 2018, apontavam que apenas 67% dos brasileiros teriam acesso à internet em seus domicílios. Sendo que do total de brasileiros com acesso à internet, apenas 62% teriam conexão de internet fixa, ou seja, uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet.

O gráfico 8 mostra que quando questionados se o acesso ao ensino remoto seria uma realidade acessível a todos, 96,6% (113) dos participantes responderam que não, enquanto 1,7% (2) responderam que sim, 0,9% (1) responderam que talveze 0,9% (1) responderam que a maioria. Tendo em vista os dados apontados anteriormente sobre as pesquisas realizadas pelo Pnad Contínua TIC, é evidente que

apesar de todos os esforços para evitar a paralisação da educação, o método de ensino remoto não é uma realidade de todos os alunos e professores, afinal, como dito anteriormente, ¼ da população brasileira não tem acesso à internet. Vale ressaltarque a presente pesquisa foi realizada de forma online, não possibilitando atingir alunose professores que não possuíam acesso à internet.

Em relação as dificuldades enfrentadas com a súbita mudança para a modalidade de ensino remoto, no gráfico 9 se destaca como resposta, a falta da interação presencial, com 50,4% (59), algo totalmente esperado, tendo em vista que antes do período de pandemia grande parte dos alunos e professores participantes da pesquisa, assistiam ou ministravam aulas apenas através da modalidade de ensinopresencial. A dificuldade em se organizar sozinho também foi um fator considerado de grande dificuldade no ensino remoto, com 26,5% (31) de escolha, acredito que em suma selecionado pelos alunos, que precisam acessar as plataformas e materiais disponíveis virtualmente, algo que não é muito recorrente na modalidade presencial, pois esse material na maioria das vezes é entregue em sala de aula pelos professores, além é claro, da adaptação e utilização das ferramentas utilizadas durante as aulas remotas. A falta de conexão também foi muito apontada pelos participantes, com 13,7% (16) de escolha, acredito que principalmente pela falta de uma internet de qualidade, principalmente no que diz respeitos as redes móveis 3G e 4G. A falta de dispositivo também foi apontada como uma dificuldade, com 4,3% (5). Os demais 5,1% (6), marcaram a opção outros, onde foram citadas novamente mais de uma dasopções disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados e considerando o atual cenário de isolamento social, podemos concluir que o ensino remoto tem conseguido suprir de forma significativa as aulas presenciais. Porém, devemos levar em consideração que por se tratar de uma pesquisa *online*, foram ouvidos apenas participantes que possuem acesso à internet. Salientando a necessidade da elaboração de métodos de ensino, que em meio a pandemia, sejam capazes de abranger sujeitos socioeconomicamentevulneráveis e sem acesso à internet. Afinal, fica evidente o grande abismo do acessoao ensino, quando comparados os ensinos públicos e privados. Se nas escolas públicas sequer há merenda, quem dirá computadores e acesso à internet.

Inúmeros são os desafios que a educação vem enfrentando para evitar sua paralização durante a pandemia, tal feito se deve especialmente aos educadores, queem meio a tudo isso vem se empenhando e reinventando, a fim de manter a rotina deestudos, seja através das conferências na sala da sua casa, até as atividades por *WhatsApp*.

Obviamente que as ferramentas online não são capazes de substituir as interações sociais e relações interpessoais proporcionadas pela modalidade presencial, mas dado o contexto atual e a necessidade da não paralização total da educação, as aulas remotas quando bem preparadas e com dispositivos e conexões que possibilitem o seu amplo acesso, são uma ferramenta inovadora e essencial perante a atual sociedade contemporânea.

Enfim, salienta-se a necessidade da manutenção dos cuidados e do isolamento social, durante o período de pandemia, a fim de evitarmos a propagação do vírus, paraque possamos em breve retornar as nossas atividades no momento e circunstânciasadequadas. Se puder fique em casa!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: Planalto, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20/06/2020.

COSTA, R. *et al*. "Ensino de Enfermagem em Tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto?". **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 29, e20200202, 2020.

DATA. CETIC. BR. **Portal Eletrônico DATA. CETIC. BR** [2020]. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic>. Acesso em: 05/07/2020.

MORAN, J. M. "O que é educação a distância". **Portal Eletrônico do ECA/USP** [2002]. Disponível em: <http://www.eca.usp.br>. Acesso em: 07/07/2020.

MOTA, J. S. "Utilização do google forms na pesquisa acadêmica". **Revista Humanidades e Inovação,** vol. 6, n. 12, 2019.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. "Do Conteúdo Programático ao Sistema de Avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SENHORAS, E. M. "O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 18, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 7 | Nº 20| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima